

O GRAFISMO NDEBELE E O PROTAGONISMO FEMININO: EXPRESSÕES ARTÍSTICAS COMO RESISTÊNCIA CULTURAL NA ÁFRICA DO SUL

NDEBELE GRAPHIC ART AND FEMALE PROTAGONISM: ARTISTIC EXPRESSIONS AS CULTURAL RESISTANCE IN SOUTH AFRICA



ANDRÉA DAS DORES LEOCADIO MUCHERONI

Graduação em Comunicação Social, pela (2000), graduada em Pedagogia Licenciatura Plena pela Faculdade Universidade Unijales (2016); Especialista Artes Visuais pela Faculdade Campos Salles (2022), Especialista em Relações étnico Raciais pela Faculdade Campos Salles (2023); Docente de Educação Infantil na prefeitura do Município de São Paulo e docente na disciplina de Artes para Fundamental e Médio no Governo do Estado de São Paulo.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o grafismo africano criado por mulheres, do povo Ndebele tradicional da África do Sul, mostrando como essa prática é uma importante forma de expressão artística. O texto também destaca que essa produção gráfica ajuda na afirmação da identidade dessas mulheres e atua como uma forma de resistência diante das influências culturais que podem colocar em risco suas tradições e seus conhecimentos. É uma análise que busca valorizar e entender a profundidade do significado por trás dessa arte. A ideia é mostrar não apenas a beleza dessa arte, mas também seus significados sociais e políticos, sendo assim, nos ajuda a entender melhor o grafismo africano e a importância do papel das mulheres nesse contexto. A análise será feita de forma interdisciplinar, considerando diferentes perspectivas da arte e da cultura africana. No decorrer desse artigo, podemos perceber a importância que as mulheres desempenham na criação e produção artística.

Palavras-chave: Grafismo Ndebele; Protagonismo Feminino; Arte Africana; Resistência Cultural; Identidade.

ABSTRACT

This article aims to analyze the African graphic art created by women of the traditional Ndebele people of South Africa, showing how this practice is an important form of artistic expression. The text also highlights

that this graphic production helps in affirming the identity of these women and acts as a form of resistance against cultural influences that may jeopardize their traditions and knowledge. It is an analysis that seeks to value and understand the depth of meaning behind this art. The idea is to show not only the beauty of this art, but also its social and political meanings, thus helping us to better understand African graphic art and the importance of the role of women in this context. The analysis will be done in an interdisciplinary way, considering different perspectives of African art and culture. Throughout this article, we can perceive the importance that women play in artistic creation and production.

Keywords: Ndebele Graphic Art; Female Protagonism; African Art; Cultural Resistance; Identity.

INTRODUÇÃO

O grafismo africano, que pode ser considerado uma forma de expressão artística com raízes muito antigas, continua a preservar uma conexão significativa e profunda com as tradições culturais, além de aspectos espirituais de uma variedade de etnias que habitam o continente africano. Essa manifestação artística não só reflete a herança cultural das comunidades, mas também serve como um elo entre a história e as crenças que moldam a identidade desses povos. Por meio de suas figuras geométricas elaboradas e dos símbolos e das cores que compõem essa arte, também desempenha o papel de representar uma identidade cultural, funcionando como um meio de comunicação. Essa arte permite compartilhar conhecimentos, afirmar crenças, contar histórias e expressar modos de viver.

Segundo Kabengele Munanga (2009 p.42),

Os símbolos gráficos presentes em várias sociedades africanas não são simples ornamentos; eles expressam modos de vida, valores, ensinamentos e a própria visão de mundo dos povos que os produzem.

Nesse contexto, essa arte vai muito além de apenas embelezar ou cumprir uma função estética. Cada traço carrega significados que ultrapassam o simples ornamento e revelam como esses desenhos são importantes e profundamente enraizados na cultura e tradição deste povo. Em várias culturas africanas, essa expressão visual é fortemente ligada à atuação das mulheres, que são as principais responsáveis pela criação, preservação e transmissão desses códigos visuais ao longo do tempo.

O grafismo Ndebele, famoso por seus desenhos geométricos coloridos que adornam as casas das aldeias, é uma das expressões artísticas mais notáveis da África do Sul. O grafismo dessa cultura possui significados profundos que se relacionam com a identidade, a história e a resistência do povo Ndebele.

Uma característica importante nessas pinturas é a função das mulheres, que são as principais responsáveis pela criação e manutenção dessa tradição, segundo Courtney-Clarke (2002 “As cores vibrantes e os padrões são uma forma de comunicação”

Portanto, este artigo fala sobre como o protagonismo feminino se manifesta na criação desse grafismo e de que maneira essa prática virou uma forma de resistência cultural às imposições políticas,

sociais e coloniais. Valorizar essas expressões é uma maneira de mostrar que a arte Ndebele ainda vive graças ao esforço das mulheres, que, ao pintar, reafirmam a presença e a identidade do seu povo.

Esse protagonismo feminino na criação do grafismo não apenas destaca as mulheres como artistas, mas também como preservadoras de saberes tradicionais, facilitadoras culturais e ativas na resistência contra a colonização e o apagamento cultural. Essas mulheres utilizam a arte para afirmar suas identidades e preservar a memória coletiva de seus povos.

CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DO POVO NDEBELE

O povo Ndebele, que faz parte do grupo Nguni, é predominante principalmente na África do Sul e em algumas áreas do Zimbábue. Sua cultura é rica em símbolos, tradições e narrativas, que se manifestam no cotidiano, nas festividades e nas artes. Esse povo sofreu, ao longo de sua história, processos profundos de dominação e exclusão, especialmente durante o colonialismo e o apartheid. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, os Ndebele conseguiram preservar aspectos fundamentais de sua identidade, mantendo suas tradições vivas, o que reforça o pertencimento e a continuidade cultural. Segundo Gomes (2005), “A valorização da cultura africana passa pelo reconhecimento das manifestações artísticas como formas legítimas de conhecimento e resistência”, nesse contexto, entre as várias tradições que podem ser encontradas, o grafismo se destaca e ocupa uma posição de relevância e importância.

É interessante notar como essa forma de expressão artística se insere de maneira significativa nas práticas culturais, refletindo a identidade e a criatividade de um povo. Ele não se faz presente apenas como um mero adereço ou elemento decorativo, mas sim como uma manifestação artística que possui um profundo significado. Essa expressão, que se destaca por sua relevância, serve para reafirmar a identidade e a luta contínua do povo. Por meio dessa forma de expressão, é possível perceber a resistência cultural e social, evidenciando a importância da preservação das raízes e das tradições de uma comunidade.

A arte que embelezam tanto residências quanto objetos desempenham um papel fundamental como documentos visuais que refletem os princípios, as convicções e as histórias que permeiam a cultura de um determinado coletivo. Dessa forma, essas peças artísticas também exercem a função de uma linguagem simbólica com características próprias, possibilitando uma comunicação única entre os membros desse grupo.

Ao longo da história, essas manifestações ajudaram a fortalecer a identidade Ndebele em momentos de maior fragilidade social e política. Em períodos em que a autonomia das mulheres Ndebele estava ameaçada, a intensificação da produção desses grafismos tornou-se uma forma de comunicação visual que expressava união, solidariedade e fortalecimento coletivo. Esse gesto representava, ao mesmo tempo, a necessidade de proteger a coesão interna do grupo e a determinação de manter viva a cultura.

Portanto, o grafismo Ndebele transcende os limites da simples arte, estabelecendo-se como um testemunho vibrante e autêntico da resistência cultural desse povo, além de refletir a notável força e resiliência que eles demonstram em face das diversas adversidades que enfrentam.

O GRAFISMO NDEBELE: CARACTERÍSTICAS E SIGNIFICADOS

Desde o início de sua formação, o povo Ndebele por diversas vezes enfrentaram muitas tentativas de perder suas terras e foram pressionados, abandonar suas tradições e apagar sua cultura; apesar das dificuldades, pintar casas se tornou uma forma forte e pacífica de manifestar a criatividade, fortalecendo as tradições desse povo.

A arte Ndebele é uma forma de comunicação importante. Os seus desenhos têm formas claras, como triângulos, quadrados, linhas e retângulos. Essas formas estão organizadas de um jeito que cria equilíbrio e um ritmo visual que se movimenta. As cores, como azul, vermelho, amarelo, verde, branco e preto, não são escolhidas só porque são bonitas. Cada cor tem significados, sentimentos e símbolos que estão muito ligados à cultura das pessoas. De acordo com Courtney-Clarke (2002) “Os vibrantes padrões geométricos encontrados na arte Ndebele não são apenas decorativos, mas também transmite mensagens sociais e identidade cultural”, as obras não são só sobre beleza, elas contam histórias, transmitem mensagens e têm a força de uma identidade, essa identidade, mesmo com todas as dificuldades, continua viva.

As mulheres Ndebele encontraram nos padrões e nas cores uma maneira de expressar sua identidade. Com o passar do tempo, começaram a criar desenhos mais elaborados e detalhados. Além de deixar as casas atraentes, os desenhos Ndebele servem como um jeito de se comunicar sem falar dentro da comunidade. As diferentes formas e cores passam mensagens importantes para as famílias. Elas mostram coisas do dia a dia e momentos especiais da vida.

Em muitos casos, essas pinturas também representam a autonomia e a força das mulheres, que são as principais responsáveis por manter viva essa tradição. Esses desenhos podem retratar rituais significativos, como casamentos e celebrações de iniciação, e podem simbolizar proteção, solidariedade e a força coletiva. Por meio de seus traços, elas compartilham histórias, sentimentos e valores que ultrapassam a própria ornamentação, transformando cada parede em um testemunho cultural.

A arte Ndebele combina funcionalidade, simbolismo e estética juntos. As imagens, que começaram a ser pintadas nas fachadas das casas, não só embelezavam os lugares, mas também serviam como um registro da memória cultural e uma estratégia de resistência e afirmação da identidade. Segundo Thompson (2009), a arte africana não é apenas um deleite para os olhos; ela opera dentro de um sistema simbólico próprio, onde cores, formas e materiais possuem significados espirituais e sociais que vão além do que se pode ver.

Atualmente, essa arte é amplamente reconhecida e celebrada, servindo de fonte de inspiração para designers, arquitetos e artistas em todo o mundo. Apesar de ter uma visão global, suas origens continuam profundamente entrelaçadas com as tradições do povo Ndebele, enfatizando que cada traço, cor e padrão é o resultado de séculos de história, resistência e criatividade coletiva.

O grafismo, assim, transcendeu a mera arte: tornou-se uma linguagem visual de resistência, um símbolo de autonomia e um meio de preservar a memória coletiva. Cada estampa, cada cor, traços carregavam significados que fortaleciam os laços da comunidade e mostravam o poder e pertencimento, mesmo diante da opressão. Entre as comunidades que mais mantêm viva a tradição do grafismo Ndebele, estão os povos de Mpumalanga e Limpopo, na África do Sul, onde, a prática artística vai além da estética; é um elemento vital da vida social e cultural, transmitido de mãe para filha, frequentemente entre as mulheres.

Atualmente, essa arte continua sendo um poderoso símbolo de força, adaptação e orgulho cultural. O grafismo Ndebele não apenas embeleza os espaços, mas também mantém viva a história de um povo que, por meio da criatividade e da coragem, conseguiu preservar sua identidade frente às adversidades.

Portanto, confirmando a importância fundamental que essa forma de expressão artística possui tanto na conservação da cultura quanto na afirmação de sua independência e identidade.

O PROTAGONISMO FEMININO NA ARTE NDEBELE

No mundo da arte Ndebele, as mulheres têm um papel muito importante, essas mulheres preservam essa tradição., elas ensinam suas filhas a fazerem as tintas, a pintar as paredes e a entender o que cada forma geométrica significa. As meninas começam a aprender com suas mães, avós e tias desde cedo. Elas observam, imitam e vão formando suas próprias maneiras de mostrar a cultura da família.

Nesse papel, elas têm uma função importante de influenciar a união dos membros do grupo e afetam como a comunicação acontece entre eles. Do ponto de vista político, a arte desse povo serve como uma forma de resistência contra as muitas tentativas de acabar com a cultura que aconteceram ao longo dos anos. Assim, essas pinturas não são apenas formas de arte, mas sim uma forte afirmação de liberdade e uma mostra de cultura que permanece. De acordo com Courtney-Clarke (2002) "As mulheres Ndebele usam cores brilhantes e desenhos simétricos para expressar individualidade e pertencimento comunitário, elas fazem isso com cada desenho e cor. Assim, busca valorizar e reconhecer a identidade cultural.

Do ponto de vista pedagógico, essas mulheres atuam como educadoras, compartilhando ensinamentos com outras mulheres e crianças, além de garantir que o saber acumulado ao longo do tempo seja transmitido por várias gerações. Essa ação é essencial para que a prática artística, que possui um valor imenso e significativo na cultura, possa ser preservada e mantida. Com isso, elas asseguram que essa forma de arte tão rica e significativa seja valorizada e praticada também no futuro. Segundo Gomes (2005) "As cores e formas presentes nas pinturas africanas revelam uma profunda conexão com a ancestralidade e a espiritualidade" esse movimento de arte tem a importância de manter as vozes e tradições vivas

Ao olhar para a arte Ndebele pensando em gênero, nota-se que as mulheres têm um papel importante na formação da identidade do grupo. A arte é uma forma de comunicação que mostra a que pertencemos, nossas raízes, nossa fé e a força que temos juntos.

As pinturas acontecem muitas vezes depois de eventos importantes, como casamentos e celebrações. Nesses momentos, as mulheres enfeitam as casas para mostrar felicidade, união e pertencimento. Essa atividade não é só sobre beleza. Ela é um esforço conjunto e constante para manter a memória cultural. Isso mostra como a participação das mulheres é importante para a vida e para a continuidade da identidade Ndebele.

Entre muitos artistas, uma se destaca como a mais famosa e respeitada em todo o mundo. A artista que tem muito talento se chama Esther Mahlangu. Ela ganhou muito reconhecimento ao mostrar o grafismo Ndebele para as pessoas. Este trabalho teve como objetivo levar os costumes e tradições para a arte. Isso ajudou a criar uma conexão verdadeira com a arte moderna. Além disso, ela também teve uma nova forma de se conectar com o design, que é famoso em muitos países.

ESTHER MAHLANGU: GUARDIÃ E EMBAIXADORA DO GRAFISMO NDEBELE

Esther Mahlangu nasceu no dia 11 do mês de novembro do ano de 1935, na região conhecida como província de Mpumalanga, localizada na África do Sul, e é reconhecida como uma das grandes artistas sul-africanas. Seu trabalho e suas contribuições para a arte são reconhecidos e celebrados internacionalmente. Desde sua infância, ela teve a oportunidade de aprender com sua mãe e com outras mulheres da sua comunidade as diversas técnicas envolvidas na pintura tradicional.

Além disso, adquiriu conhecimentos sobre a preparação cuidadosa dos pigmentos utilizados nessas pinturas, bem como sobre os significados simbólicos que estão por trás dos variados padrões geométricos que são frequentemente empregados nesse tipo de arte. Durante sua trajetória de vida, Mahlangu se destacou não apenas por manter vivas essas tradições culturais. Ele também apresentou e divulgou essas expressões artísticas para o resto do mundo, o que o transformou em um verdadeiro ícone e símbolo da rica cultura do seu povo, os Ndebeles.

Suas produções artísticas são notavelmente marcadas pela presença de uma paleta de cores intensas e vibrantes, incluindo tons como o vermelho, o azul, o amarelo, o verde, o branco e o preto, que se combinam de formas impactantes. Além disso, as obras são compostas por formas geométricas que possuem contornos precisos e são organizadas de maneira simétrica e harmoniosa, criando uma sensação visual equilibrada e agradável aos olhos.

Essas obras de arte foram inicialmente utilizadas na decoração de residências e na personalização de itens do dia a dia. Possuem um profundo simbolismo que transmite mensagens de resistência cultural, de fortalecimento da identidade pertencente a uma comunidade, além de promoverem a coesão social entre seus integrantes. Mahlangu, uma artista de grande destaque, conseguiu aumentar a visibilidade dessa forma de arte ao incorporá-la a uma série de projetos de alcance

internacional. Isso inclui tanto colaborações com marcas de design conhecidas quanto a participação em exposições que ocorrem em galerias reconhecidas por sua relevância no cenário artístico mundial, sendo assim, ela contribuiu para uma apreciação e reconhecimento da arte que representa.

Com seu destaque internacional, Esther Mahlangu se torna uma representação simbólica de todas as mulheres da etnia Ndebele. Sua arte tradicional não é apenas uma forma de expressão, mas também carrega consigo elementos que remetem à memória cultural, à ancestralidade e à resistência dessas comunidades. A obra dessas mulheres transcende o simples fazer artístico, revelando uma conexão profunda com suas raízes e uma luta constante para preservar sua identidade cultural. Seu trabalho evidencia de maneira clara como uma prática tradicional que pertence a uma comunidade específica poderá, de fato, adquirir destaque e se tornar uma referência em nível internacional, tudo isso sem que perca suas características e seu significado cultural que a tornam única e especial. Segundo reportagem da BBC Brasil, a obra de Esther Mahlangu combina tradição Ndebele, identidade feminina e inovação estética no cenário global da arte contemporânea.

A trajetória de vida e trabalho de Esther Mahlangu destaca de maneira significativa o papel essencial que o protagonismo feminino desempenha na manutenção e valorização da cultura Ndebele. Essa realidade nos revela que a arte, para além de sua função estética, representa uma poderosa ferramenta de resistência, de comunicação e de afirmação da identidade cultural. Assim, podemos perceber como a produção artística pode ressoar em questões sociais e identitárias, evidenciando a força e a voz das mulheres dentro desse contexto cultural tão rico e vibrante. Ela continua a servir como uma fonte de inspiração para novas gerações de artistas e designers, e ressalta a importância de que a riqueza cultural de um determinado povo possui a capacidade de ultrapassar fronteiras e conquistar espaço no mundo.

Segundo THOMPSON (1983 p. 67),

Os grafismos das sociedades africanas são mais do que meros adornos ou padrões decorativos. Eles representam códigos espirituais e visuais profundos, capazes de comunicar os significados sagrados e simbólicos da cultura em que foram criados

Sendo assim, mantém vivas as suas raízes e histórias que fazem parte de sua identidade. Apesar do reconhecimento conquistado por Esther, é importante ressaltar que sua jornada pessoal de vida simboliza, de maneira mais ampla, o protagonismo de todas as mulheres pertencentes ao grupo Ndebele. Essas mulheres, de forma incansável e diária, se dedicam a preservar, renovar e celebrar as tradições artísticas que caracterizam suas comunidades, mantendo viva a rica herança cultural.

O caso de Esther Mahlangu ilustra de maneira clara e impactante como a arte gráfica do povo Ndebele é capaz de ultrapassar limites geográficos e culturais. Ele revela para a sociedade global a imensa riqueza, a notável resistência e a singular beleza de uma forma de expressão que se originou da história e da identidade de uma comunidade. Essa conexão entre arte e identidade cultural é essencial para reconhecer a profundidade das tradições que moldam a experiência de um povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grafismo Ndebele se caracteriza por ser mais do que apenas uma coleção de padrões geométricos e uma paleta de cores vibrantes e impactantes; ele representa um verdadeiro testemunho da rica história, da resistência e da indomável força de um povo que, ao longo do tempo, utilizou a arte como uma ferramenta poderosa para preservar e transmitir suas tradições culturais. Essa expressão artística, portanto, se revela como uma maneira significativa de manter viva a identidade e a herança desse povo. Cada linha, cada forma geométrica e todas as combinações de cores presentes nas obras artísticas e artesanais possuem significados que vão muito além da aparência visual, carregando em si significados profundos e significativos. Esses elementos expressam valores intrínsecos, crenças enraizadas, a rica ancestralidade dos indivíduos que compõem a cultura, além de representar a memória coletiva que permeia toda a comunidade. Desse modo, é possível perceber como a arte se transforma em um veículo de comunicação que reflete a identidade e as experiências compartilhadas de um povo.

A presença e a liderança das mulheres têm um papel fundamental e significativo nesse processo, sendo uma peça-chave para a sua evolução e desenvolvimento. As mulheres desempenham um papel fundamental na preservação dessa tradição, assegurando que ela não se perca ao longo do tempo, ao transmitirem os saberes acumulados de uma geração para outra. Elas se dedicam a preparar os pigmentos utilizados na prática artística, além de ensinarem os diferentes padrões característicos dessa arte. Dessa forma, elas garantem que essa forma de expressão continue a ser um forte símbolo de identidade, resistência e união entre os membros da comunidade.

Assim, o trabalho desenvolvido nesse contexto artístico não é apenas uma expressão estética, mas também um meio de preservação e transmissão de saberes e tradições que compõem a identidade Ndebele. Ao alcançarmos uma compreensão profunda acerca do grafismo Ndebele, conseguimos expandir nossa perspectiva em relação às diversas contribuições oriundas das culturas africanas. Essa ampliação de visão nos permite reconhecer, de forma significativa, a relevância da participação feminina na preservação e na valorização dos patrimônios culturais que são tão importantes para a identidade e a história dos povos africanos.

Portanto, considerar o papel dessas mulheres como guardiãs e transmissoras de histórias e tradições que, de outra forma, poderiam ser esquecidas ou subestimadas ao longo do tempo. Ademais, é importante notar que a arte vai além de ser uma simples expressão estética, pois se revela igualmente como uma forma de linguagem, um elemento que preserva memórias e um eficaz meio de resistência.

Dessa forma, a expressão artística do grafismo Ndebele permanece como um emblema que transcende o tempo, simbolizando de maneira duradoura a criatividade, a força e o orgulho intrínseco de uma cultura rica. Esta arte nos recorda que a narrativa de um povo pode ser transmitida não apenas por meio de palavras, mas também através da vibrante combinação de cores e formas que, juntas, contam uma história profunda e significativa.

REFERÊNCIAS

COURTNEY-CLARKE, Margaret. Ndebele: **The Art of an African Tribe**. London: Thames & Hudson, 2002.

GOMES, Nilma Lino. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Introdução ao pensamento africano: uma antropologia da experiência**. São Paulo: Selo Negro, 2009.

PAULINO, Rosana. **Arte e pedagogia: a experiência das mulheres negras na arte contemporânea**. São Paulo: 2018.

TRAJANO, João Fellet. *Esther Mahlangu: a artista sul-africana que levou a arte Ndebele ao mundo*. BBC Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-55766594>>. Acesso em: 11 dez. 2025.

THOMPSON, Robert Farris. Flash of the Spirit: **arte e filosofia africana e afro-americana**. Tradução de Tuca Magalhães. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2011.

THOMPSON, Robert Farris. **Flash of the Spirit: African & Afro-American Art & Philosophy**. New York: Random House, 1983.